

Área: Grande área do conhecimento

Projeto: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO UTERO EM ÁREA COBERTA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autores: MARIANA CARNEIRO DA SILVA (PIBIC/CNPq); DIANA SILVA MESSIAS (BIC/UFJF); BARBARA BARROS DE FIGUEIREDO (COLABORADOR); MARIA TERESA BUSTAMANTE TEIXEIRA (ORIENTADOR)

Introdução: O câncer de colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente em mulheres sendo responsável por cerca de 275 mil óbitos anuais, principalmente em países em desenvolvimento. É causado pelo Papilomavirus Humano (HPV) e se caracteriza por ser uma afecção progressiva, iniciado por uma lesão precursora insidiosa e lenta que na maioria dos casos é curável. A detecção precoce se dá através do exame citológico do colo uterino que deve ser realizado em mulheres com idade entre 25 a 64 anos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de alterações no exame citológico; relacionar as alterações com as características sócio-demográficas da população de estudo e verificar a atitude das mulheres diante do resultado do exame. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal sobre a Saúde da Mulher. Foram incluídas mulheres entre 20 a 59 anos, sendo analisados os resultados dos exames Papanicolaou, o encaminhamento da paciente ao especialista e seu comparecimento a consulta e sua associação com as variáveis independentes. **Resultados:** Das 2076 mulheres incluídas no estudo, 1981 (95,4%) relataram ter realizado o exame de Papanicolaou, sendo detectados 113 (5,7%) exames alterados. A prevalência de alterações mostrou-se significativamente associada à idade ($p=0,026$), estado conjugal ($p=0,000$), realização de mamografia ($p=0,000$), exame clínico das mamas ($p=0,000$), grau de escolaridade ($p=0,000$), tabagismo ($p=0,000$). Revelando maior prevalência de alterações entre mulheres com idade entre 20-29 anos, com companheiro, brancas, com ensino fundamental completo a médio incompleto, não fumantes e que relatavam consumir álcool regularmente. Das 113 mulheres que relataram alterações no exame citológico, apenas 23 (20,3%) relataram ter sido encaminhadas ao especialista e 19 (82,6%) compareceram a consulta.

Discussão: Neste estudo, pudemos identificar uma alta cobertura pelo exame de Papanicolaou entre as mulheres estudadas e uma prevalência de alterações de 5,7%, próximo dos resultados descritos para o município do Rio de Janeiro (6,8%) e muito superior aos 1,1% verificados em Maceió. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do aprimoramento de um programa de rastreamento para o câncer do colo de útero organizado, que garanta o acesso, especialmente às mulheres que nunca realizaram o exame, uma adesão às recomendações oficiais, a garantia da qualidade dos exames realizados, assim como, o seguimento das pacientes visando evitar a progressão das lesões.